

«SOMOS UM POVO A  
PROCURA DE UM NOVO  
DESTINO NACIONAL».

FREITAS DO AMARAL

# A Voz do ALGARVE

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE  
PAGO

ANO XXI 10-3-77  
(Preço avulso: 3\$50 N.º 614)

Composto e Impresso  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Carneira  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## As declarações de MÁRIO SOARES

Não se pode a um só tempo  
agradar a gregos e a troianos. O  
aforismo se bem que inserido nos  
despojos da sabedoria antiga ain-  
da é actual e pode aplicar-se sem  
despropósito a Mário Soares,  
quando recentemente, nas câma-

### ARRANQUE BREVE DO ATLETISMO ALGARVIO

Numa entrevista concedida,  
Moniz Pereira, uma das mais re-  
putadas autoridades do atletismo  
português, declarou antes da sua  
estadia no Algarve para acompa-  
nhar de perto, em Vilamoura o «  
Grande Prémio Internacional das  
Amendoeiras», que os respectivos  
campeonatos seriam a «grande  
mola de arranque para o atletis-  
mo algarvio». «E não só», acres-  
centou. «Estou certo — disse —  
que eles constituirão para a pro-  
víncia um enorme incentivo. Pela  
primeira vez, vamos ter Campeon-  
atos Internacionais. É sinal de  
que alguma coisa mudou...».

Ficamos a desejar que os vati-  
cínios de Moniz Pereira se ven-  
ham a confirmar e a converter  
tão breve quanto possível em  
reais e positivos.

De resto estamos crentes no  
acerto das suas palavras quando  
afirmou que representavam um  
estímulo para o desporto algarvio  
a realização de tais provas de  
atletismo, que concitavam as  
atenções gerais para esta zona  
do País.

Creemos que o apelo não caiu  
em vão na terra das amendoeiras.

ras da televisão, produziu uma ex-  
tensa exposição focando as con-  
dições que levaram o Governo a  
decretar a desvalorização da moe-  
da e concomitantemente a definir  
a actual posição do país.

Foi até com um certo lampejo  
optimista que o chefe do execu-  
tivo tentou diminuir o impacto que  
aquela medida provocou, recor-  
rendo aos seus reconhecidos do-  
tes oratórios e ao conhecimento  
íntimo da problemática económi-  
co-financeira que assola o país.

Não lhe escassearam argumen-  
tos e dados objectivos e persua-  
sivos, para dar a compreender que  
(continua na pág. 2)

## EXPLOSÕES BOMBISTAS EM LISBOA

Tal como noutras capitais euro-  
peias, Lisboa também te msido teatro  
e palco de uma série de explosões,  
cujos objectivos não podem ser ou-  
tros se não de gerarem nos meios po-  
pulares a agitação e a insegurança.

Segundo atentos observadores, o  
rebetamento de seis engenhos explo-  
sivos num período de 24 horas,  
coincide com a publicação de um do-  
cumento saído no «D. L.», no qual  
uns apelidados «comandos democrá-  
ticos do Norte», se dirigem ao Presi-  
dente da República exigindo «a liber-  
tação dos presumíveis implicados na  
rede bombista».

Outra coincidência também foi  
notada a de que os ataques bombistas  
precederam o momento em que foram  
assumidas medidas de fundo ao âm-  
bito económico-financeiro do país.

## Antes a desvalorização que a Banca rota

Quer queiram ou não os ideó-  
logos mais acirrados ou os idea-  
listas menos pragmáticos a ver-  
dade é que, mal comparada, a  
gestão de um país é em muitos  
capítulos, semelhante à gestão de  
uma empresa privada: quando há  
mais encargos do que réditos o  
seu equilíbrio torna-se periclitante.

Contudo, é infinitamente mais  
grave o estado carencial de uma  
nação do que a mais deplorável  
erosão empresarial, sobretudo em  
função das implicações de índole  
político-social que a conjuntura de  
crise e a instabilidade económica  
podem propiciar em cadeia.

Neste preciso caso em que nos

debate, é dele testemunho o  
esgotamento das nossas reservas  
em divisas e a deficitária posição  
da nossa balança de pagamentos,  
o dilema de prosseguir ou de ar-  
repiar o passo travando o surto  
degradante, não oferece alterna-  
tivas optimistas: ou se escolhe um  
mal necessário ou se resvala num  
(continua na pág. 6)

### NOVO COMANDANTE

### DISTRITAL

### DA P. S. P. DE FARO

Com larga representação de guar-  
das e graduados de todos os coman-  
dos do Algarve, realizou-se há dias  
no Comando de Faro da PSP a ceri-  
mónia da posse do novo Comandante  
Distrital sr. Tenente-coronel Manuel  
Francisco da Silva, a qual foi con-  
ferida pelo Comandante Geral da  
PSP sr. General José João Neves  
Cardoso que, para o efeito, se des-  
locou expressamente ao Algarve.

O General Neves Cardoso aproveitou  
(continua na pág. 4)

### Concurso de Arte Infantil

Promovido pela Sociedade Recrea-  
tiva Artística Louletana, vai realizar-  
se no dia 13 do corrente, um con-  
curso de Arte Infantil.

O certame tem início às 11.30 ho-  
ras para os concorrentes dos 7 a 9  
anos e às 16 horas para a de 10 a  
12 anos, comportando cada grupo de  
idades o mínimo limitado de 50 con-  
correntes.

Cada concurso terá a duração de  
(continua na pág. 5)

## CARLOS LOPES em evidência no corta-mato de Vilamoura

Tendo como cenário os magníficos  
campos de golf de Vilamoura emol-  
durado por luxuriante arvoredo, e  
com optimas condições climatéricas  
para a prática de atletismo, decorreu  
na tarde de 28 passado o I Cross In-  
ternacional das Amendoeiras ou Cam-

peonato Nacional de Corta-Mato, co-  
mo também é designado.

O percurso (para seniores) na ex-  
tensão global de 12 000 metros (no  
perímetro de um campo de Golfe)  
com cerca de cinco voltas, sujeitou os  
concorrentes a uma prova atulhada

de dificuldades, mas reunindo para a  
modalidade um piso extremamente fa-  
vorável, conforme reconheceram os  
especialistas.

O despique, pela primeira vez rea-  
lizado no Algarve, concitou a pre-  
sença de 14 atletas, alguns de origem  
estrangeira, nomeadamente da Ingla-  
terra, Suíça, Holanda, Espanha, Fran-  
ça, País de Gales e Bélgica.

Pode-se afirmar que logo a partir  
da primeira volta se começaram a de-  
linear as posições, pois Carlos Lopes  
de parceria com um pelotão constitui-  
do por Simmons, Mamede e John  
Wild (Inglaterra), Liardet (França)  
e Manuel Paiva (Porto), assumiu a  
dianteira, que gradualmente foi au-  
mentando dos seus mais directos ri-  
vais, a pontos de terminar a prova  
com vantagem folgada.

A classificação ficou assim orde-  
nada:

1.º — Carlos Lopes, Sporting, 35 m  
41.4 s. 2.º — Tomy Simmons, Ingla-  
terra, 35.55.4; 3.º — Fernando Ma-  
(continua na pág. 2)

### NOVAS TARIFAS POSTAIS telegráficas e telefónicas

Por portaria afixada pelos Minis-  
térios do Comércio e Turismo e dos  
Transportes e Comunicações, foram  
estabelecidas e entraram em vigor no-  
vas taxas de exploração para os cor-  
reios e telefones.

Para os correios as ditas taxas pas-  
sam a ser as seguintes: porte mínimo  
da carta ordinária no envio nacio-  
nal 4\$00; postal 3\$00; registos 11\$00;  
telegramas, cada palavra, 1\$00 a que  
acresce a taxa fixa de 10\$00.

Por sua vez a taxa de assinatura  
mensal dos telefones passou para  
180\$00.

No tocante ao custo do serviço  
telex, este passou a ser, por cada frac-  
ção de um minuto, 4\$00.

Prevê-se para breve o aumento das  
taxas das encomendas postais bem  
como de outros serviços, posto que  
aos correios foi dada competência pa-  
ra proceder aos ajustamentos globais  
dos respectivos sistemas tarifários.

## Agravamento do Imposto de Transacção sobre alguns produtos

Entre o conjunto de medidas  
de índole económico-financeira to-  
madas pelo Governo, no passado  
dia 26, figura o agravamento do  
imposto de transacções para al-  
gumas mercadorias que passam  
a ser oneradas com taxas de 30  
a 50%.

Sujeitos à taxa de 30% ficarão,  
nomeadamente, os fogões de va-

lor tributável superior a 5 500 es-  
cudos, os electrodomésticos (de  
valores superiores a 9 500 escu-  
dos para máquinas de lavar a  
roupa e 9 000 para frigoríficos) e  
outros de qualquer valor (máqui-  
nas de lavar louça, aspiradores,  
aparelhos de rádio e televisão,  
(continua na pág. 6)

### ENTREGUE

### AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O ESTUDO ECONÓMICO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

— Na próxima edição daremos mais pormenores



## CRALOS LOPES em evidência no corta-mato de Vilamoura

(continuação da pág. 1)  
mede, Sporting, 36. 44,0; 4.º — Pierre Liardet, França, 36. 59,2; 5.º — John Wild, Inglaterra, 37. 17,4; 6.º — Manuel Paiva, C. A. Porto, 37. 24,8; 7.º — Vasco Pereira, Benfica, 37. 44,0; 8.º — Dan Glans, Suécia, 37. 49,0; 9.º — Dick Evans País de Gales, 37. 56,4; 10.º — Carlos Cabral, Sporting, 38. 02,0; 11.º — Helder de Jesus, Benfica, 38. 16,6; 12.º — Tavares da Silva, Benfica, 38. 20,0.

A classificação por equipas:  
1.º — Sporting, 34 pontos; 2.º — Benfica, 37; 3.º — Porto, 129; 4.º — CDUL, 159; 5.º — Beira Mar, 256; 6.º — Armada, 315; 7.º — Olhanense, 3499.

JÚNIORES:  
1.º — João Campos, Sporting, 25. 38; 2.º — Fernando Miguel, Estrela Azul, 25. 41,4; 3.º — José Costa, Avintes, 25. 42,4; 4.º — João Pereira, Avintes, 25. 56,4; 5.º — José Frias, Marítimo, 25. 56,8.

Equipas: 1.º — Sporting, 36 pontos; 2.º — Olivais Sul, 141; 3.º — Avintes, 159; 4.º — Asas das Avenidas, 197; 5.º — F. C. Foz, 249.

JUVENIS:  
1.º — António Leitão, CCE, 16. 22,4; 2.º — Carlos Pereira, ANA, 16. 40,6; 3.º — Humberto Sequeira,

Sporting, 16. 45,0; 4.º — Ezequiel Canário, Liceu de Faro, 16. 54,4; 5.º — António Rebelo, CAS de Viseu, 16. 59,2.

Equipas: 1.º — Centro Paroquial de Fátima, 107 pontos; 2.º — Sporting 120; 3.º — Benfica, 149; 4.º — CAF, 174; 5.º — F. C. da Foz, 193.

CONVÍVIO ESCOLAR:  
Cerca de 1 200 crianças, dos 10 aos 14 anos, das escolas do Distrito de Faro, participaram num «convívio escolar», prova essa que precedeu as três provas federadas e que serviu esplendidamente os fins pedagógicos e desportivos em vista.

De assinalar a transbordante e saudável entusiasmo exteriorizado pelos jovens.

RELANCE FINAL:  
Mediante o constatado, mais uma vez fica provado que Vilamoura, reúne excepcionais predições para a prática de uma boa gama de modalidades desportivas, que se integram perfeitamente no esquema de desenvolvimento turístico do Algarve.

É tempo pois de se aproveitar como merece os seus atributos.

A enorme afluência de público que ocorreu e aplaudiu os atletas foi vivo testemunho de grande interesse que as actividades desportivas continuam a ter no nosso País.

A juventude precisa de praticar desporto e é urgente que se faça algo de positivo para estimular os jovens na prática dos desportos que mais gostem.

## CARREIRAS RODOVIÁRIAS LOULÉ - FARO

Teve começo em 1 de Fevereiro, o novo serviço de horários das carreiras de camionagem que ligam Loulé a Faro, com passagem por Gôlbra, Sta. Bárbara e S. João da Venda.

As partidas de Loulé ficaram assim elaboradas: 7.15 a) — 7.45 a) — 8.25 a) — 9.00 a) — 9.10 a) — E — 9.18 G — 10.18 G — 10.45 a) — E — 11.40 a) — 12.18 G — 12.40 a) F — 13.30 a) — 14.15 E — 14.30 b) — 15.13 G — 16.10 b) — 16.48 G — 17.35 b) F — 17.40 b) E — 18.00 c) — 18.40 b) — 19.10 b) — 19.58 G.

Partidas de Faro; 7.45 b) — 8.00 G — 8.15 a) F — 8.20 b) — 9.30 a) — 10.00 G — 11.10 a) — 12.00 a) E — 12.10 a) — 12.30 G — 13.30 — 13.35 a) G — 14.00 a) — 14.35 G — 16.00 a) — 16.35 b) E — 17.05 b) — 17.30 G — 18.10 b) — 18.25 b) E — 18.35 G — 19.10 a) — 19.35 d) E.

a) Não se efectuam aos Domingos e Feriados Nacionais

b) Não se efectuam aos sábados, Domingos e Feriados Nacionais.

c) Só se efectua aos Domingos e Feriados.

d) Não se efectua aos sábados.

e) Estes horários efectuam o trajecto por Santa Bárbara.

f) Estes horários efectuam o trajecto por Sta. Bárbara, Gorgões e Gôlbra.

g) Estes horários são de/ou para Portimão.

## A PSP de Loulé concorre para a captura de um facínora

Embora não tenha chegado a tempo de deter os gatinhos do roubo praticado num estabelecimento de electrodomésticos desta vila os agentes da PSP, ainda assim conseguiram tirar o número de matrícula do carro em fuga utilizado pelos delinquentes.

Foi, portanto, graças à informação transmitida pela PSP de Loulé à sua congénere de Faro, que colocou as autoridades desta

cidade em campo permitindo-lhe assim localizar a viatura referida, e identificar o seu utente, um tal Germano Ramos Raposinho, de 24 anos de idade, vendedor de peixe, solteiro, natural de Quarteira, que depois se apurou não só estar implicado no roubo do estabelecimento de electrodomésticos de Loulé, mas também estar ligado, com mais dois cúmplices, no homicídio do empregado de um posto de gasolina de Faro.

Desconhece-se o paradeiro dos dois coniventes que se chamam Luis Francisco Pereira do Carmo e Manuel do Carmo Matos, pelo que decorrem às averiguações policiais no sentido da sua captura.

## CORRIGENDA

### A CONSIDERAR

Na nossa edição de 24 de Fevereiro, no artigo intitulado «Crise intestinal no Quarteirense», saíram truncadas algumas das suas passagens.

Assim, onde logo ao princípio se lê «devarem a efeito manifestações e aos seus descendentes, deverá ler-se «devarem a efeito manifestações desportivas, culturais e recreativas de forma a poderem assegurar a si próprios e aos seus descendentes».

E no epílogo, também em vez de «o espelho da lama generosa» deverá ler-se «espelho da alma generosa».

Pelas «gralhas» cometidas inadvertidamente pedimos as nossas desculpas.

«A Voz de Loulé», n.º 614, 10-3-77

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

Proc. 51-B/75

(1.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., Quinta de Betunes, S. Clemente, Loulé, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do veículo automóvel pesado de carga marca «Volvo», n.º FL-51-73, penhorado nos autos de execução de sentença movidos por Manuel da Silva Faísca, se gozarem de garantia real sobre esse veículo.

Loulé, 24 de Fevereiro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

## PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE

O Ministério das Finanças emitiu em comunicado dirigido às empresas a fim de lhes chamar a atenção para o Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro, que aprovou o Plano Geral de Contabilidade e estabeleceu para os contribuintes dos grupos A e B da contribuição industrial determinados preceitos.

A observância do disposto para as empresas do grupo A é determinado em relação à destrinça que se faz entre as «empresas públicas» e «empresas com participação maioritária de capitais do sector público» e as restantes «empresas do grupo A», cabendo às primeiras a adopção obrigatória do plano no exercício de 1977 e às segundas no de 1978.

Quanto às empresas do grupo B, a observância em questão, mais simplificada, é para vigorar no exercício de 1977, também.

LOULÉ



## AGRADECIMENTO

JOSÉ JOÃO CORREIA  
BAPTISTA

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

## As declarações de MÁRIO SOARES

(continuação da pág. 1)  
a nossa situação não sendo desesperada é no entanto preocupante na medida em que se impõe ao Governo não só salvaguardar os bens patrimoniais existentes como promover uma política austera de reestruturação económica, que visa uma futura melhoria social para todos os portugueses.

Traçou, portanto, uma panorâmica geral das realidades portuguesas, estabelecendo as silhuetas históricas que determinaram o transe presente.

Mas não ficou por aí e alongou-se ao campo internacional, designadamente às negociações que correm entre Portugal e os Estados Unidos com vistas à obtenção de um vultoso empréstimo financeiro, que servirá para, num prazo mínimo de três ou quatro anos impulsionar a recuperação da nossa debilitada economia.

Mas se muitos compreenderam os prolixos esclarecimentos do Primeiro Ministro, outros talvez desanimados pelas dificuldades

quotidianas cada vez mais acentuadas, não se contentaram com as ponderações expendidas.

É bem verdade que há umas tantas medidas que caem sempre na impopularidade, ainda que sobejas razões lhe assistam. E tanto faz que a autoridade e a idoneidade do porta-voz se desdobre em culminâncias de eloquência ou não, o que conta será sempre e sempre os interesses individuais e directos diminuídos por motivos que acha censuráveis. Daqui se infere como a impopularidade a certas decisões, que até são plenamente justificadas, esbarram na incompreensão de certos indivíduos que no plano social demonstram completa miopia.

Iludir a realidade, lisonjear, pactuar com as apetências de ocasião, tecer uma teia de demagogias ofuscantes, talvez caísse no agrado desses tais, mesmo que semelhante política viesse a entroncar, a certa distância, numa frustração completa.

Não o quis o Governo actual, por isso as palavras do Primeiro Ministro que pôs a claro toda a realidade circundante para a qual não bastará apenas soluções legislativas mas soluções colectivas em que todos participarão com a sua quota-parte, de trabalho e austeridade.

J. C.

## VENDE-SE

### PRÉDIOS

Vende-se 2 prédios de rés-do-chão, na Rua Infante D. Henrique em Loulé.

Informa telef. 62372 ou na casa Laginha — Maritenda — BOLÍQUEIME.

## VENDE-SE LOJA

Ou aluga-se, com cave na R. Vasco da Gama em Quarteira, servindo actualmente de Boutique.

Nesta redacção se informa. (3-1)

LOULÉ



## AGRADECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO  
FILHÓ

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

## EMPREGADA DOMÉSTICA

### PRECISA-SE

Para cuidar de 3 crianças. Informa telef. 63116 — LOULÉ.



## ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Vende e Troca Automóveis  
novos e usados

Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira  
Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima

LOULÉ



# PADRE E DEPUTADO a contas com as notas de conto

Inserto no jornal «Notícias» do Funchal, saiu a lume uma carta da autoria do padre Martins Junior, que foi deputado pela U.D.P. na Madeira.

Pelo contexto de que se reveste vale a pena transcrevê-la:

«Fui receber à Tesouraria do Governo Regional algum dinheiro «devido» ao trabalho de dois meses como deputado independente da U.D.P. na Assembleia Regional da Madeira. Entrei com três vales e saí de lá com 38 notas de conto, agora mais uns quebrados que chegaram quase aos 39 contos. Somei com os 17 contos que tinha recebido há tempos e mais o dinheiro do décimo terceiro mês com que foram contemplados os senhores deputados (mesmo sem terem completado seis meses de frequência).

Tudo somado: mais de 60 contos. Que bonito baralho de cartas... de notas de conto!

Pela vez mais forte da minha vida me senti ladrão. Ladrão com todas as letras e mais uma: a letra da lei — esta lei que tira ao que trabalha para dar ao que não trabalha».

«Sessenta contos por estar 4 horas sentado numa cadeira a ouvir asneiras, a ver facadas no estômago do povo, a aturar os nervos descontrolados dos «donos» da Assembleia Regional!!!... Quatro horas e só quatro dias na semana sem contar com as férias...

E eu penso no meu pobre pai, pescador, que passava dias e noi-

tes apanhando as bofetadas das ondas do mar e ao fim do ano não tirava trinta contos para matar a fome aos filhos... E eu penso nos camponeses, meus paroquianos da Ribeira Seca, que trabalham de sol a sol e não tiram 2 contos por mês na lavoura... E eu penso na bordadeira que arrebenta os pulmões no ponto da agulha e não ganha 1 conto por mês... E eu penso nos velhinhos que recebem a esmola de 350\$00 por mês, ao fim de uma vida de trabalho, sobre a terra que os deixou trôpegos, aleijados e tristes... E eu penso nos retornados que moram aos oito e nove num quar-

tinho de palha com a chuva a cair dentro...».

Implica meditação esta candente carta do padre Martins Junior. Por associação de ideias, ocorrem-nos exteriorizar uma interrogação que nos parece correlata: — Que têm feito os deputados pelo Algarve em prol da província que representam?

Não será uma contradição os algarvios terem tanta fama de faladores e guardam tanto silêncio na Assembleia da República?

Será que o Algarve não tem problemas para serem discutidos a nível da Assembleia da República?

## FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 4 de Fevereiro o sr. José Luís Calço, que contava 79 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Ruivinho.

O saudoso extinto era pai do sr. Manuel Martins Calço, casado com a sr.ª D. Maria Irene Miguel Guerreiro, das sr.ªs D. Maria do Carmo Martins Calço, casada com o sr. Manuel Joaquim Correia e D. Cesaltina Martins Calço, casada com o sr. Délio Apolónia Gonçalves e avô do sr. José Manuel Calço Correia e da sr.ª D. Isalinda Calço Gonçalves.

— Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 14 de Fevereiro a sr.ª D. Maria Bernardo Farrajota, que contava 71 anos de idade e deixou viúvo o sr. João Adriano Lopes, residente em Loulé.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Laurinda Farrajota Bernardo, casada com o sr. Desidério Paulino Sousa e das srs. Joaquim Farrajota Bernardo e José Laginha

dos Santos (falecido) e cunhada da sr.ª D. Maria do Carmo Ruivinho.

— Faleceu em casa de sua residência em Loulé, onde era natural, no passado dia 22 de Fevereiro o nosso dedicado assinante sr. José João Correia Batista, industrial de Olaria, que contava 63 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Lucília de Sousa Miguel.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e conhecido artista sr. João José André Batista, casado com a sr.ª D. Maria da Estrela Viegas Batista, e da sr.ª D. Rosa Diamantina Miguel Batista, casada com o sr. Domingos Xavier.

Deixou 3 netos.

— Faleceu em Faro no passado dia 28 de Fevereiro a sr.ª D. Maria Vitória Gomes, natural de Querença (Loulé), que contava 81 anos de idade e deixou viúvo o sr. Manuel Guerreiro, funcionário aposentado.

A saudosa extinta era mãe do sr. prof. eng. Manuel Gomes Guerreiro, funcionária dos C. T. T. residentes em Lisboa e era avó da sr.ª eng.ª D. Maria Margarida Pinto G. Guerreiro Araújo e do sr. João Pinto Gomes Guerreiro, funcionário do I. R. A.

Deixou uma bisneta.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Reactivação do Turismo Português

(continuação da pág. 1)  
mo português está em vias de descentralização».

Por seu turno, outra fonte digna assevera que vai ser criada brevemente uma Comissão Regional de Turismo do Oeste, reunindo oito concelhos e com sede nas Caldas da Rainha.

Tudo isto faz supor, fundamentalmente, que o turismo português entrou numa fase de reactivação e vai ganhando nova vida, o que a observa-se em termos objectivos, representará para o nosso país uma achega económica de real valia.

## TORRALTA VAI RENASCER

Tanto quanto monta o empréstimo feito pelos Estados Unidos a Portugal, assim corresponde o apoio financeiro a prestar pelo Governo aos investidores do complexo da Torralta, que desta forma voltará a ressurgir e a pesar positivamente nas estruturas do turismo português.

Vão ser, nesta conformidade, postos à disposição da organização da Torralta os meios financeiros suficientes para solver os juros (a seis por cento) respeitantes aos anos de 1975 e 1976.

Eleva-se a 300 milhões de dólares o empréstimo das E.U.A. para investimentos na Torralta.

## NO CANADÁ COMO É?

Fomos visitados há dias por um dos nossos prezados assinantes, que no Canadá, cidade de Toronto, exerce a profissão de operário. A curiosidade levou-nos a indagar das condições de trabalho que por aquele país vigoram e de ga-se de passagem que nos impressionaram a tal ponto que nos compeliu a cotejar intimamente com as condições reinantes aqui em Portugal.

São por tal modo díspares entre si que resolvemos tecer uma resenha ainda assim reduzida da sua descrição, tanto mais que o Canadá denota índices de desenvolvimento e progresso na verdade invejáveis.

Sobre o trabalho, que é considerado duro, está o trabalhador mentalizado e predisposto o qual tem sobre ele uma noção de responsabilidade visto que a sua situação e melhorias futuras estão ligadas à sua própria capacidade produtiva, daí o esquema de benefícios salariais de que beneficia, em compensação.

As fábricas, de uma maneira geral, estão sempre em plena laboração, para o que concorre o sistema incessante e rotativo de turnos de trabalho. Cada turno tem cerca de 8 horas de permanência na fábrica, contudo, dentro deste tempo, o trabalhador dispõe de meia hora para as refeições e outra meia hora de interrupções para descanso e no interior tomar, o seu café, se tanto lhe apetece. As refeições, a baixo custo, são tomadas no refeitório da fábrica que é dotado de máquinas automáticas.

As férias não são de modo nenhum longas: 15 dias para os trabalhadores até 4 anos de casa, e 21 dias para aqueles que ultrapassarem essa antiguidade.

A atribuição de férias observa-se escalonadamente e também por turnos de modo que não se comprometa a laboração da unidade fabril.

Para suprir a ausência por férias, a substituição é feita por intermédio de estudantes de toda a escala de habilitações, que auferem as suas remunerações mas cujo comportamento está sujeito a informações transmitidas para os respectivos estabelecimentos de ensino.

É comum e vulgar no Canadá o trabalho dos estudantes durante as férias, quer em fábricas, quer nos campos, escritórios e

estradas, pelo que se fica com a ideia firme de que neste progressivo país não há lugar para a ociosidade.

A disciplina no trabalho também é tradicional e desde que o trabalhador, por negligência ou mau comportamento levante justificados reparos está na dependência de despedimento sem recurso ao sindicato.

Isto passa-se no Canadá, país economicamente mais desafiado e de maior extensão territorial, o que não invalida as potencialidades latentes nos pequenos países que podem ser grandes pela força do engenho e do trabalho criadores... se tanto o quiserem firmemente, claro está.

O problema da habitação está praticamente resolvido: há sempre casas vagas.

Há estímulo para a construção civil e, desde que um inquilino não cumpra escrupulosamente a Lei, é fácil o senhorio ganhar uma acção de despejo, o que encoraja construir mais casas — com salutar benefício para todos.

De facto, só a abundância de casas é possível resolver o problema da habitação.

## Assegurada a manutenção do «Cabaz de Compras»

Por resolução do Conselho de Ministros o «Cabaz de Compras», assim se denomina o conjunto de duas dezenas de artigos de primeira necessidade, vai beneficiar de um subsídio global superior a 9 mil milhões de escudos, de forma a fixar durante uns anos o regime de preços máximos.

Não obstante esta medida governamental não impedia o aumento prévio de todos os seus componentes com excepção do arroz e do açúcar.

Garante entretanto o Governo o abastecimento em condições adequadas e sem rupturas daqueles produtos, quando também pela conveniência da aplicação do subsídio atribuído.

## PINTURAS

### ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,  
N.º 54-1.º-Dto.

Telef. 63088 LOULÉ (12-3)

PARRAGIL — LOULÉ



JOSÉ LUIS CALÇO  
AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento, a todas as pessoas que compartilharam da sua dor, quer acompanhando o funeral do saudoso extinto, quer apresentando os seus cumprimentos de pesar.

## COERÊNCIA...

Se levarem de arreata  
Um burro p'lo caminho recto  
Ele não quer e estaca  
Porque não pensar, é «esperto»

Mas se o quiserem levar  
Com calma p'la mesma via  
É só preciso puxar  
P'la cauda da teimosia

As duas quadras acima  
Muito embora sem ciência  
Pretendem dizer em uma  
O que é a coerência...

L. S.

PHILIPS



GARANTIA DE QUALIDADE

APRECIE OS NOSSOS MODELOS DE

ELECTRODOMÉSTICOS ● RÁDIOS  
TELEVISORES ● ASPIRADORES  
A mais apurada técnica em alta fidelidade

◇ ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA ◇

VISITE:

ELECTRO PALMA

Av. José C. Mealha — Telef. 62025 — LOULÉ



## A Insulina no tratamento dos diabéticos

Infelizmente ainda hoje os médicos têm que tratar doenças e complicações graves aparecidas nos diabéticos que incorrectamente seguem conselhos baseados em conceitos falsos ou antiquados, mas divulgados entre a população.

Exemplo frisante é o caso da criança ou jovem diabético, para quem o tratamento insulínico é uma necessidade diária, que é levado para o hospital em coma diabético por lhe terem interrompido a injeção de insulina, ou então por os pais nunca terem aceite a realidade daquela necessidade.

Nenhuma criança diabética, nenhum diabético jovem pode viver, crescer, desenvolver-se normalmente, estudar e aprender um ofício, sem estar sujeito ao tratamento com a insulina. Se não executar a injeção ou injeções diárias de insulina a sua vida será curta, pois cedo morrerá

em coma diabético! O mesmo acontecerá a alguns diabéticos adultos, também necessitados para sempre de injeções diárias de insulina.

O tratamento insulínico pode, nos diabéticos adultos ou já idosos não ser necessário ou mesmo até ser contraproducente, mas torna-se imprescindível em determinados períodos ou quando aparecem outras doenças. Assim o diabético pode precisar de fazer as injeções de insulina só durante um certo tempo, suprimindo depois este tratamento quando a razão que o determinou desaparecer. É o que acontece com algumas senhoras diabéticas durante a gravidez. É o observado quando um diabético tem a infelicidade de sofrer uma fractura, uma doença febril ou qualquer outra perturbação.

Portanto o diabético consciente do seu estado e das consequências que o podem afectar, aceita o conselho do médico quando este lhe propõe a insulina, e nunca suspende as injeções sem sua autorização. Quando o não fizer ficará sempre na iminência de vir a morrer de coma diabético.

Outra ideia muito divulgada e que tantas consequências funestas tem acarretado é a de que a insulina pode ser substituída por comprimidos. Os diabéticos devem aprender que o tratamento com a insulina e o tratamento com os comprimidos antidiabéticos são distintos, devendo alguns doentes tratar-se com as injeções de insulina e podendo outros tomar os comprimidos. A indicação e a escolha do tratamento só ao médico caberá, não devendo o diabético por sua iniciativa substituir insulina por comprimidos.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social de colaboração com a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres)

### MISSA

#### 2.º ANO DE SAUDADE

##### CASIMIRO DOS SANTOS MATA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja Matriz, no próximo dia 14 de Março, pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram comparecer a este piedoso acto.

## O CAPACETE DE PROTECÇÃO

Em grande número dos acidentes ocorridos em veículos de duas rodas, é a cabeça que sofre ferimentos de maior gravidade, elevando substancialmente o número de mortos.

Para evitar tão graves consequências, o utente de veículos de duas rodas tem como principal protecção o CAPACETE, cujo uso é obrigatório.

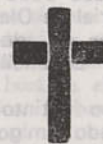
O CAPACETE pode reduzir a gravidade dos ferimentos e evitar lesões graves, muitas vezes mortais.

Impõe-se que o capacete a utilizar ofereça garantias de eficácia.

Seja prudente e evitará que entre os utentes dos veículos de duas rodas se encontre maior número de acidentados.

Proteja-se usando sempre o capacete! Lembre-se que CIRCULAR É VIVER!

### LOULÉ



## AGRADECIMENTO

### MARIA BERNARDO FARRAJOTA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Para iniciar um processo dum regime é indispensável ter autoridade moral

Para iniciar um processo dum regime, mesmo que dele se tenha injustamente sofrido, é indispensável uma condição preliminar: ter autoridade moral. Muitos a terão, e certamente têm; mas nem todos.

...Se queremos ter autoridade moral, precisamos de condenar igualmente, por um lado o fascismo, o nazismo e a Pide... e, por outro lado, o estalinismo, de ontem e de hoje, os arquitélagos de Gulag e o tratamento da Oposição como doença mental, onde quer que se encontrem.

Da Carta do Bispo do Porto à Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

## COZINHEIRA PRECISA-SE

Contactar com a Secretaria do Hospital de Loulé.

## NOVO COMANDANTE DISTRITAL DA PSP DE FARO

(continuação da pág. 1)

tou a circunstância para se referir a nobre missão da PSP como garantia da liberdade dos cidadãos, e o seu contributo para o clima de paz e segurança que deve existir entre os cidadãos, fazendo cumprir a lei e tentando consciencializar as pessoas de que a liberdade de cada um é condicionada pela liberdade que os outros também merecem.

«Temos que ser intransigentes no cumprimento da Lei, mas isso não invalida que o não façamos naquele sentido humanitário que as circunstâncias aconselham», frizou o General Neves Cardoso, que acentuou o firme propósito da P. S. P. de dar combate firme aos marginais, para tranquilidade dos cidadãos contra o roubo, os assaltos, a violência, a droga.

«Há ainda escassez de meios, mas o nosso sentido de profissionais há-de compensar essas falhas por um combate mais aturado ao crime», acentuou o Comandante Geral de PSP que se referiu também ao facto de o desenvolvimento do Algarve exigir a reestruturação de quadros que está a ser feita, para uma eficaz cobertura de toda a região, sem deixar de apelar para as entidades responsáveis no sentido de procurarem solução para o problema-casa porque sem habitação condigna, disse, a polícia não poderá instalar-se onde a presença é necessária.

O General Neves Cardoso disse ainda que «se as Forças Armadas são

o Povo Armado, a P. S. P. é o Povo fardado» e é, através dela, que se há-de garantir o clima de paz e segurança indispensável à comunidade, diremos nós.

Usou depois a palavra o novo Comandante Distrital que acentuou não ser a P. S. P. insensível à presença do sr. Comandante Geral naquela cerimónia, dizendo que «a nossa missão é zelar pelo cumprimento da Lei e nisso sermos firmes».

O sr. Tenente-coronel Francisco da Silva fez notar que a P. S. P. vai ter nova dimensão com a entrada ao serviço de novos elementos que preencherão as numerosas vagas existentes no Algarve, onde a segurança dos cidadãos há-de ser garantida.

O sr. Tenente-coronel Francisco da Silva já foi comandante Distrital da P. S. P. de Faro, nos postos de capitão e de major e foi agora novamente nomeado para Faro por ao Comando de Faro corresponder agora a patente de tenente-coronel.

Isto significa que o sr. Tenente-coronel Francisco Silva já é muito conhecido no Algarve, onde as suas qualidades de moderação, sensatez e simpatia pessoal lhe têm grangeado merecida admiração dos seus subalternos.

### COZBAR — Cerâmica do Barlavento, S.A.R.L.

Sede Provisória: Rua do Ribeiro — ALTE

## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral ordinária desta sociedade para reunir no dia 26 de Março de 1977, pelas 21 horas, na Rua Marechal Gomes da Costa, n.º 121-r/c, em Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e votar o relatório e contas do Conselho da Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- Eleger os membros que constituirão, para o triénio que termina em 31 de Dezembro de 1979, o Conselho da Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.
- Discutir e votar sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral,  
Júlio Cristóvão Mealha

## BOLSA INTERNACIONAL DE TURISMO EM BERLIM

A fim de participar no certame da Bolsa Internacional de Turismo, deslocou-se a Berlim o Secretário de Estado do Turismo sr. Dr. Luís Filipe Madeira.

Pelo mesmo motivo também se deslocou àquela cidade alemã o sr. Walter Contreiras, que foi representar a Comissão Regional de Turismo do Algarve e que assim terá oportunidade de conhecer a famosa «Muro de Berlim», símbolo de um sistema político onde os direitos fundamentais do Homem estão «aprisionados» por uma terrível fortaleza de cimento, ferro, arame e de ninhos de metralhadoras.

## CORREIAS TRAPEZOIDAIS

em borracha

### CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Telef. 725163

## ANTIGOS COMANDOS REUNEM-SE EM FARO

A Associação dos Antigos Comandos (Núcleo Sul) promove reunião em Faro no dia 12 de Março. Concentração na Estação Caminho de Ferro, pelas 14,30 horas. Espera-se comparecência total.



EVITE CAIR

Ferramentas ou outros objectivos deixados, por descuido, no chão são causa de quedas. Todos os objectos têm o seu lugar próprio e aí devem permanecer antes e depois de serem utilizados no trabalho.

## PARQUET (TACOS)

Amândio Cavaco tem, para entrega imediata, Mussibi de 1.º Parquet-tacos.

Valorize a sua construção aplicando bom material

FAÇA AS SUAS COMPRAS NA CASA

AMÂNDIO CAVACO

Av. da Liberdade — S. BRÁS DE ALPORTEL  
Telef. 42487

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC  
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ



# Como o poderio russo se expandiu no pós-guerra

Vimos, em artigo anterior que, após a organização do Cominform, se iniciaram acções tendentes a pôr em prática o que lá tinha sido determinado. Na Bulgária, o dirigente agrário Petkov assassinado judicialmente. Carew Hunt (!) passa a tratar do sucedido em outros países. Em Outubro de 1947, Maniu, o dirigente do Partido Nacional Agrário Romeno foi levado a julgamento. E também se encontrou um pretexto para implicar Tatarescu, o último ministro não comunista de alguma posição, a quem sucedeu Ana Pauker. Na Polónia, ainda no mesmo mês, o Partido Camponês de Mikolajczyk foi

declarado de oposição e como tal inconstitucional. O chefe teve que fugir do país.

Em Fevereiro de 1948, na certeza de que perderiam as eleições de Março, os comunistas checos apoderaram-se do poder, mercê de um golpe habilidoso.

A 4 de Abril, os russos iniciaram o «pequeno bloqueio» de Berlim, com o objectivo de expulsar da cidade os poderes ocidentais. O bloqueio converteu-se em total, no mês de Agosto.

A 28 de Junho o Partido Comunista Jugoslavo foi posto fora do Cominform.

A condenação de Tito e do seu partido causou uma agitação que só encontra paralelo na excomunhão de Lutero. O caso serviu de lição e a Rússia começou a exigir dos seus satélites uma obediência mais rígida. Deviam deixar-se guiar pela experiência revolucionária dos russos na magna tarefa de construir o socialismo.

Estaline julgava que o partido jugoslavo depressa seria levado à obediência. Mas Tito manteve-se firme para sempre. Havia o perigo de que o seu exemplo fosse seguido. Na verdade, se havia dirigentes, que tinham passado os anos da Guerra, na Rússia, outros existiam, como Tito, que tinham vivido na clandestinidade esses anos e eram suspeitos de nacionalismo exagerado. Era preciso afastá-los.

O ministro do Interior albanês foi o primeiro. Koci Xoxe foi preso em Novembro de 1948 e executado em Julho de 1949, como traidor. Outra vítima mais ilustre foi o ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Lázlo Rajk. Acusado de ter mantido contacto permanente com Tito e de ter agido sob as suas ordens, confessou-se culpado destas e outras acusações, num julgamento fantoche, e foi liquidado em Outubro de 1949. A seguir foi Gomulka, antigo secretário geral do Partido Polaco dos Operários Unidos. Foi deposto do seu cargo em Setembro de 1948, sob a acusação de Titoísmo e metido na prisão. Em Dezembro, foi a vez do antigo comunista búlgaro Traicho Kostov. Preso em Março, foi agora julgado e executado. Razão: ter criticado os acordos comerciais russo-búlgaros como desfavoráveis para o seu país.

Estas medidas foram acompanhadas por uma purga (que é mais que saneamento) dos dirigentes principais do partido. Assim, na Checoslováquia, um certo número de pessoas foram presas, sob a acusação de conspiração contra o Estado, entre as quais o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Vladimír Clementis, que tinha sido forçado a deixar o seu cargo no ano anterior. Clementis foi

julgado e executado juntamente com Rudolf Slansky, Secretário do Partido.

Se os russos tivessem honrado os compromissos tomados de respeitar os direitos democráticos dos seus satélites, nenhum destes países teria agora o governo que está no poder. Estes governos são comunistas e exibem as feições dos governos soviéticos. As eleições, como as efectuadas na Polónia e na Roménia, são apenas para conferir uma aparência exterior de legalidade constitucional.

Há a subordinação do poder judicial ao executivo, tendo como resultado que os julgamentos políticos são apenas uma mascarada de justiça, com as sentenças forjadas de antemão. Há a nova constituição modelada à imagem e semelhança da constituição soviética, introduzida nos vários países, logo que os comunistas assumem o poder, em que todos os poderes são conferidos aos órgãos centrais do partido, embora se mantenha uma aparência de parlamento.

Acima de tudo, existe a polícia de segurança, que exerce as mesmas funções que na União Soviética.

Os comunistas estendem o seu domínio a todos os ramos da actividade social-sindical, imprensa, rádio, educação, etc.. É exercida censura sobre as publicações, jornais são suprimidos, membros do corpo redactorial são presos.

A educação naturalmente recebeu atenção especial. Os comunistas pretendem criar uma opinião pública cuja actividade mental não saia dos terrenos marcados pelos princípios marxistas-leninistas.

Esta ideologia não deixa de conduzir a conflitos com a Igreja. O Catolicismo é naturalmente considerado como o perigo mais grave. A liberdade religiosa é concedida em teoria e negada na prática. Nada tem sido poupado para enfraquecer a Igreja, secularizando a educação, confiscando os bens eclesiásticos, sufocando a imprensa religiosa. O Vaticano é representado pela propaganda comunista como agente do imperialismo ocidental. A obediência da hierarquia ao Vaticano é tomada como prova dos seus sentimentos anti-nacionais, como se viu no julgamento do Cardeal Mindszenty, condenado a prisão perpétua em Fevereiro de 1949.

Em Setembro de 1953, (já depois da morte de Estaline), o Cardeal Wyszyński, por ter protestado contra a perseguição à Igreja, foi privado das suas funções e encarcerado num mosteiro.

As igrejas ortodoxas, subordinando-se à orientação comunista, têm tido vida mais fácil.

Em toda a técnica que fica descrita, se procedeu de acordo com os princípios de Marx. Em todos estes países, foi destruído o «estado burguês», como Marx disse que deviam fazer. E, se o não fizeram mais cedo, foi porque o partido, mesmo com a ajuda do exército soviético, não possuía ainda a força necessária.

Fez-se tábuas raso da vontade popular e organizou-se um poder popular, imposto de cima pela força das armas, em que os interesses do povo foram totalmente ignorados.

Exemplos são estes por demais elucidativos que devem servir de lição a tutti quanti neste país sinceramente desejam para todos os cidadãos a paz, a prosperidade e liberdade.

(\*) No seu livro *The Theorie and Practice of Communism*.

C. B. P.

## AOS CONSTRUTORES

Vende-se ou dá-se terreno para construção, no melhor local de Quarteira e em Loulé.

Nesta redacção se informa.

(2-1)

## Centro de Arte e Cultura Teixeira Gomes

O Centro de Arte e Cultura Teixeira Gomes que se deseja organizar na Casa do Algarve é alheio a assuntos políticos e destina-se a reunir escritores, artistas plásticos, jornalistas, professores e todos os indivíduos amigos das artes e da cultura.

Pretende-se criar um centro de comunicação de algarvios ou mesmo que não o sejam estejam ligados ao Algarve por qualquer circunstância, interessados em trocar impressões e pontos de vista sobre as suas produções, bem como sujeitá-las a críticas e debates, e também realizar conferências e exposições, etc.

Os interessados nesta iniciativa deverão comunicar para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dto. — Lisboa.

J. C. V.

## Preterido o Algarve porquê?

(continuação da pág. 1)  
tuto de autonomia administrativa em relação ao Alentejo?

Pelos vistos não é de agora que este reparo se põe em letra de forma. Já noutras oportunidades o nosso jornal fez eco de semelhante perplexidade sem até hoje atinar com razões suficientemente plausíveis para explicar o tratamento de que é objecto.

Assim é que não se percebe lá muito bem porque desde longa data foi Évora escolhida para sede de quase todos os departamentos públicos regionais, com jurisdição sobre o Algarve, nem tão-pouco, por que o Algarve tem visto adiar ao longo dos tempos o anseio de uma universidade em Faro, em face à sua volumosa e crescente população estudantil.

Parece-nos que se deve bater no ferro enquanto quente e se este desiderato algarvio ainda até ao momento não teve plena audição, não querá dizer isto que não venha a ser bem sucedido agora, no plenário do Governo, onde certamente o bom senso abunda para resolver de vez e com justeza uma problemática que desafia a coerência.

## Concurso de Arte Infantil

(continuação da pág. 1)

uma hora, fornecendo a organização o papel mas cabendo aos próprios o restante material.

Não haverá tema obrigatório sendo no entanto recomendável que tenha carácter regional.

Os temas a apresentar podem basear-se na seguintes sugestões:

As praias e a pesca, a vila de Loulé, amendoeiras em flor, o Carnaval de Loulé, a Casa Algarvia.

A classificação ficará a cargo de um júri, que se deverá pronunciar uma hora e meia após ter encerrado o período dos trabalhos. Das deliberações do júri não haverá apelo.

Perante o júri os trabalhos serão identificados por um número e só a organização será conhecedora dos executantes dos trabalhos pelo que estes não deverão ser assinados. O presidente do júri conhecerá a identidade dos executantes de cada um dos trabalhos.

Para a classificação dos trabalhos os vogais do júri apreciarão cada um de per si e atribuir-lhes-ão uma pontuação entre 1 e 10 de acordo com o mérito que reconheça nesse trabalho. A pontuação de cada trabalho será a resultante da soma das pontuações atribuídas pelos vogais retirando-se destas a maior e a menor.

Os 10 trabalhos com maior pontuação serão votados pelos vogais de forma a dar-lhes a classificação definitiva. Os restantes trabalhos terão as classificações referentes à pontuação atribuída. Sempre que exista empate na pontuação ou na votação o presidente do júri tomará a decisão necessária ao desempate.

Os prémios a atribuir aos concorrentes serão estabelecidos de acordo com a classificação e uma lista feita previamente pela organização.



**JOSÉ GUERREIRO  
NETO & FILHO, LDA.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES:  
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:  
CÁMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62 283

pequenas embalagens



**Flintkote**  
EMULSÃO BETUMINOSA  
2kg



**Flintkote**  
EMULSÃO BETUMINOSA  
5kg



**Shell Composites**  
SHELL PORTUGUESA, S.A.L.

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos  
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas  
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE  
**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO** Lda  
Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283



## Derrocada da ponte interrompe o trânsito entre Loulé e Boliqueime

Devido à grande precipitação pluviosa abateu uma ponte localizada perto do acesso ao santuário de Nossa Senhora da Piedade. Decorre assim que ficou cortado o trânsito na Estrada Nacional n.º 270, entre Loulé e o Poço de Boliqueime, ao quilómetro 29,600. A circulação para aquela zona, enquanto interrompida, deve ser feita através da Estrada n.º 395 e depois com a ligação às Quatro Estradas, à Estrada Nacional n.º 125.

Espera-se a intervenção pronta da

brigada de estradas a fim de se normalizar o trânsito ora impedido. Parece, entretanto, que seria agora oportuno o alargamento da ponte a reconstruir, dado a intensa circulação que se verifica na referida zona.

### Hotelaria do Algarve

### Industriais dispõem-se a dialogar com sindicato

Foi aprovada, numa reunião da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, uma proposta no sentido de se promover um encontro com a direcção do Sindicato dos Profissionais de Hotelaria do Distrito de Faro, para apreciação das vias de solução possíveis a nível regional, posto que, «as questões que se põem no Algarve são diferentes das que se verificam em outras zonas, nomeadamente em Lisboa».

A referenciada reunião, de carácter de assembleia geral teve inscrita na ordem de trabalhos o debate sobre a posição a assumir perante o novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e outros assuntos de interesse para a indústria de hotelaria, designadamente a problemática económica e aos seus reflexos a curto, médio e longo prazo.

## PROMOÇÃO DO ALGARVE NA IMPRENSA SUÍÇA

Havendo-se deslocado ao nosso País, a convite do Centro de Turismo de Portugal em Gêneve, para efectuar a cobertura noticiosa do «Rallye de Portugal», encontra-se no Algarve o jornalista (freelancer) suíço sr. Becherraz que recolherá elementos para vários artigos sobre promoção turística da região algarvia.

No aeroporto de Faro aquele jornalista foi cumprimentado pelo sr. Cabrita Neto (Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve).

## QUARTEIRA NOS ÚLTIMOS CEM ANOS

Agora que Quarteira entrou, que se poderá chamar, na sua terceira fase, (a emancipação) guiada por aquilo que se chama poder local, justo se nos afigura, que, as suas imensas ruas e travessas sem nome, passem a ter a sua designação própria, já que a toponímia é obrigatória e indispensável a qualquer povoação digna.

Para tal, haverá desde já, que ir encontrando nomes credores de popularidade, muito especialmente aqueles que de algum modo tenham contribuído para o desenvolvimento local, particularmente, os filhos da terra. Assim, sugerimos que uma das principais ruas, receba o nome de José Viegas. É da mais elementar justiça, esta homenagem póstuma a um filho de Quarteira. Mestre José Viegas, assim era conhecido, curandeiro de profissão, numa época em que a medicina nos pequenos meios, era coisa inexistente, «médico» por vocação, de pobres e ricos, amigo-apaziguador de todas as desavenças, coere nos seus procedimentos.

José Viegas, contribuiu imenso para o bom nome de Quarteira. Entendemos por isso, no dever de reuçar às últimas décadas do século passado, para historiar na medida das nossas possibilidades, algumas fases de interesse. A Quarteira de então, mais não era do que um pequeno aglomerado de casas, em volta da Igreja da Sr.ª da Conceição, mais conhecido por Povo.

Uma fábrica de conserva nas proximidades do hoje Forte Novo, com uma armação para captura de atum, era razão para que muitos camponeses de Vale Judeu, Benfarras, e toda a zona de Boliqueime, descessem até aqui, para temporariamente fazerem a sua época piscatória-conserveira, o que, como era natural, exigia acomodações. Como único recurso optou-se por barracas que iam sendo construídas numa vasta área, à medida da vontade de cada um, em terrenos abandonados pertencentes aos Condes de Azambuja, mais tarde Quinta da Quarteira e hoje Vilamoura.

Das muitas migrações temporárias, resultaram frequentes enlases matrimoniais. Muitos homens, iam trocando definitivamente o campo pelas lides piscatórias, e naturalmente que por motivo de melhores passadiços, radicavam-se nestas águas, definitivamente.

Passaram-se os anos, começando a vir ao de cima o valor e fama do mestre José Viegas, ocorrendo no seu cavalo onde era solicitado, disminu-

do e curando os sofrimentos de pacientes de uma vasta área em leque, com o centro em Povo de Quarteira. Contribuiu assim, ao mesmo tempo, para engrossar o caudal humano na zona quarteirense, já que entretanto, outras armações e fábricas de conserva, iam surgindo.

No condado de Quarteira, existia como feitor e representante dos Condes de Azambuja, um indivíduo conhecido pelo «Maneta». Faltava-lhe uma das mãos, daí o apelido, era amigo íntimo e compadre do mestre José Viegas. Certo dia o «Maneta» numa das suas visitas àquela zona, ou por má disposição, ou porque achou exagero na construção clandestina das barracas, impôs os seus imperativos, incendiando três ou quatro e recolhendo à casa do campadre José Viegas a contar-lhe o ocorrido. Pouco depois o sino da Igreja tocava a rebate, e as pessoas reuniram-se resolvendo vingar-se, destruindo o trem do «Maneta», só não o linchando porque lhe valeu na circunstância o mestre José Viegas. A partir de então, o «Maneta» só vinha a Quarteira acompanhado pelo seu protector. Desde então também aumentou ainda mais a construção de barracas. Era, portanto, o mestre José Viegas quem conciliava com toda a habilidade o futuro desta Quarteira que estava lançada para a frente. Cada quarteirense de então, tratou de ocupar o seu bocado, já que o «Maneta» não podia impôr-se e até porque o mestre José Viegas constituía uma protecção para toda aquela gente.

M. FARIA

## CAPTURE EM ESPANHA DE ASSALTANTES PORTUGUESES

Depois de cometerem um assalto, de pistola em punho a um prospectador bancário em pleno centro de Loulé, do qual extorquiram 600 contos, produto de várias cobranças, refugiaram-se em Espanha utilizando o automóvel da vítima, Fernando Francisco Nogueira Sales e Fernando Manuel Tomé Bárbara.

Capturados pela Polícia espanhola por uso ilegal de arma de fogo, vão ser agora repatriados.

De assinalar que foi a Polícia Judiciária de Faro que conseguiu detectar o paradeiro dos assaltantes.

## JANTAR DE GALA DA ABTA EM LONDRES

Prevê-se a participação de uma representação portuguesa, chefiada pelo sr. Secretário de Estado do Turismo e constituída pelos srs. Director Geral do Turismo e Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Delegação de Turismo da Madeira, no jantar de gala anual da Associação dos Agentes de Viagens Britânicos que decorrerá no dia 9 de Março, em Londres.

Esta presença reveste-se de grande interesse na medida em que é conhecida a importância do mercado turístico britânico no nosso contexto económico, assim como a acção da ABTA na condução desse mercado e realização do seu próximo congresso anual (com uma estimativa prevista de 2 000 presenças) em Lisboa, em Novembro próximo.

## JORNALISTAS INGLESES VISITARAM O ALGARVE

Assinalando o 15.º aniversário da deslocação ao Algarve do 1.º grupo de jornalistas britânicos em visita promocional o Centro de Turismo de Portugal em Londres e o Travel Club of Upsminster trouxe à região sul portuguesa uma comitiva de representantes dos principais órgãos da comunicação social da Grã-Bretanha.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve ofereceu aos visitantes um almoço no Hotel do Golfe da Penina, no decurso do qual foram saudados pelo sr. Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa daquele Órgão Regional de Turismo.

## Antes a desvalorização que a banca rota

(continuação da pág. 1)

mal catastrófico e ruinoso, num mal maior, portanto.

Pois é bem de ver que uma política epicurista e insensata do «deixa correr» viria a cobrar, a breve trecho, o tributo da falência, ou do opróbrio, incompatível como se desprende de uma comunidade responsável, voltada para a salvaguarda da democracia.

A opção do «mal necessário» é assim, de longe a mais consentânea com as duras realidades que nos espreitam e nos ameaçam sombriamente.

Nesta opção vai contido um postulado de austeridade que por força das circunstâncias há-de tocar a todos os portugueses.

Eis-nos perante a medida preliminar da desvalorização do escudo, que outra coisa não é se não o reconhecimento oficial de uma situação de facto, criada pela sangria desabalada das divisas e pela consequente ladeira inflacionista.

Só que o Governo ao declarar a desvalorização do escudo, não pretendeu iludir as realidades e cortar cerce uma posição fictícia e inadequada e altamente perniciosa para as finanças do país.

Ninguém entenda porém que lhe restaria outro recurso menos sumário. Quem tem acompanhado, mesmo com relativo interesse, a quebra da produtividade, a subida salarial, o encarecimento das manufacturas e a falta crescente de competitividade dos produtos portugueses em relação ao mercado internacional, sabe que não lhe sobrou outra saída. Foi o país, ou a sua situação, que ditou ao Governo qual o rumo a tomar.

Estrategicamente a desvalorização vale como processo de duplo significado: estimula o escoamento das mercadorias portuguesas para o estrangeiro (porque mais baratas) e obriga ao consumo interno das mesmas, porquanto proibitivas e até talvez incompontá-

## Maneira fácil de resolver um problema difícil



O facto de o órgão informativo do Sindicato T. I. Hoteleira S. I. de Faro ter publicado há pouco as figuras que hoje reproduzimos e cuja teoria

tem sido largamente divulgada (e contestada) fez-nos ocorrer a ideia de dar uma sugestão para resolver definitiva e radicalmente um dos mais complexos problemas da sociedade actual:

Os trabalhadores montam as fábricas, compram as máquinas, compram a matéria prima, fazem a mercadoria, vendem a mercadoria e passam a ganhar os 500\$00 por dia vez dos 50\$00.

Acaba-se com a exploração do homem pelo homem, e dentro de pouco tempo, os trabalhadores estão tão ricos como os seus ex-patrões capitalistas.

Desta forma se constrói uma sociedade mais justa, onde todos vivem contentes... por não haver mais explorados nem exploradores.

Acabam-se os problemas laborais e passamos a viver numa sociedade feliz.

(Nota — A gravura que acima publicamos foi-nos cedida pelo Sindicato dos Trabalhadores da I. Hoteleira de Faro, a quem agradecemos)

## AGRAVAMENTO do Imposto de Transacção

(continuação da pág. 1)

bebidas alcoólicas, e outros mais de uma extensa lista.

Abangidos pela taxa de 50%, contam-se gravadores e gira-discos, altifalantes e amplificadores, conservas de aves, máquinas fotográficas de valor superior a 700 escudos, jogos mecânicos para recintos públicos, máquinas de culinária de valor superior a 1500 escudos, produtos de beleza e aparelhos de ar condicionado.

J. C. VIEGAS

## Casa — Precisa-se

Em Vilamoura ou arredores (Quarteira, Almansil, etc.). Ao ano, vivenda ou apartamento com dois ou 3 quartos, preferência jardim, mobilada, para quadro superior de empresa.

Resposta ao apartado 113 — AMADORA.